

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Muito além da Justiça

A disputa entre PT e PSB começa nas secretarias do Ministério da Justiça e Segurança Pública e vai se prolongar até a eleição. Embora tenha sido aliado do PT em diversas eleições, os socialistas estarão em palanques opostos na capital paulista, onde a deputada Tábata Amaral desponta como uma pré-candidata de peso. A avaliação dos petistas é de que não dá para deixar a turma do PSB controlando a maioria dos cargos do ministério, deixando Ricardo Lewandowski, o quase novo ministro, numa função decorativa.

## Questão de ângulo

O governo tem uma versão para o fato de o Congresso ter decidido duas vezes manter a desoneração da folha e Lula ter dito “não” ao veto, editando uma medida provisória. A ordem, agora, é dizer que o Legislativo pediu déficit zero e, portanto, tem que aprovar a MP.

## “Falem dela”

A ex-presidente Dilma Rousseff não fez nenhum movimento e nem faria, uma vez que não tem nada a ver com as decisões do PT paulistano. Mas ela não perdoa a ex-senadora Marta Suplicy, futura candidata a vice-prefeita na chapa de Guilherme Boulos (PSol), pelo voto a favor do impeachment. Marta, à época, não só votou a favor como dizia com todas as letras que “Dilma paralisou o Brasil”.

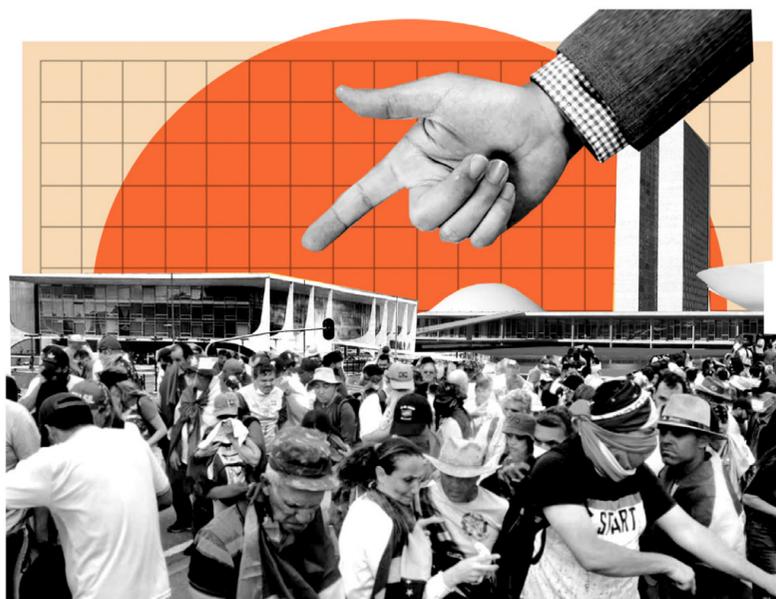
## 2023 não terminou

Os parlamentares não desistiram de ampliar os valores para quitar as emendas que ficaram pendentes no ano passado. Para isso, qualquer verba que o governo pedir terá uma parte dos recursos destinados àquelas que não foram pagas.

# Imagens são eternas

Nas capitais em que a eleição estiver muito polarizada e nacionalizada, os vídeos sobre o 8 de janeiro farão parte do arsenal para tentar fazer frente aos opositores do PT. Em especial, quem não compareceu ao 8 de janeiro. Só tem um probleminha: nem todos os candidatos que obtiverem o apoio de Jair Bolsonaro poderão ser colocados nesse balaio. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, por exemplo, é do MDB, partido aliado ao PT no plano nacional. Não pode ser tratado como um bolsonarista de carteirinha. Porém, se o opositor for Ricardo Salles, do PL, nada está descartado.

Os petistas planejam levar para a telinha eleitoral o fato de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade para marcar um ano do quebra-quebra de 8 de janeiro, ter sido a única autoridade pública a falar de combate à fome como um elemento para fortalecer a democracia. A intenção é passar a ideia de que só o PT se preocupa com esse tema.



## CURTIDAS

**Bia na lida/** A deputada Bia Kicis (PL-DF) começou a coletar assinaturas para se tornar líder da minoria na Câmara. Se conseguir suceder Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nessa função, vai se unir ao esforço pela devolução da medida provisória que reonerou 17 setores da economia.

**Por falar em PL.../** Da mesma forma que correu atrás de votos para Jair Bolsonaro, no segundo turno da eleição de 2022, ela pretende se juntar a Michelle Bolsonaro para ajudá-la a alavancar o PL Mulher nos estados.

**Por falar em Michelle.../** O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, está muito satisfeito com a disposição da ex-primeira-dama em ajudar a legenda: “Onde ela vai, junta gente e traz mulheres para o partido. Michelle é uma grata surpresa. Gosta da política e dá leveza ao PL”.

Ricardo Stuckert/PR



**“Macedotur”/** O ministro da Secretaria-geral da Presidência, Márcio Macedo (foto), aproveitou a pausa do cafezinho, ontem, para levar um grupo de amigas de sua filha, Mariana, a um “tour” no Planalto. As meninas moram em Aracaju e aproveitaram a visita para posar para fotos dentro do Planalto. “Contei um pouco da história recente, com a chegada do presidente Lula ao terceiro mandato, fato inédito”, relatou o ministro, em suas redes sociais.

## PODER

# Pressão pelo fim das “saidinhas”

Projeto para acabar com as saídas temporárias de presos está parado no Senado e virou motivo de discussão após morte de PM

» ANDREA MALCHER

O assassinato do sargento Roger Dias da Cunha, em Belo Horizonte, cometido por um detento que não se reapresentou após a saída de Natal, reacendeu o debate sobre um projeto de lei (PL) que busca extinguir o benefício.

O texto foi aprovado pela Câmara em agosto de 2022 e está no Senado, sob a relatoria de Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Ante a repercussão do homicídio em Minas e dos três condenados por associação ao tráfico de drogas no Rio de Janeiro, que também eram esperados nas penitenciárias do estado e não retornaram, o senador comentou que a proposta estaria travada na Casa.

“Em maio de 2023, fui designado relator do PL que acaba com o saído dos presos. Em um mês, já apresentei o relatório favorável ao PL. Por manobras regimentais de senadores do PT, que são favoráveis aos saídos, ele está parado há quase sete meses sem ser votado. Vamos honrar o sargento PM Dias”, postou Flávio nas redes sociais. “São recorrentes os casos de presos detidos por cometerem infrações penais durante as saídas temporárias.”

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), rebateu a declaração do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), afirmando que “não houve inércia” de sua parte. “Alguns desavisados e alguns demagogos atribuíram ao Senado inércia em relação a esse projeto. Não houve inércia do Senado. O projeto chegou ao Senado, e eu, como presidente, despachei à Comissão de Segurança Pública”, enfatizou.

O PL, de autoria do deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), está parado no Senado desde outubro de 2023, aguardando

votação na Comissão de Segurança Pública (CSP).

As declarações de Flávio Bolsonaro têm um alvo definido: o senador Fabiano Contarato (PT-ES). O líder da bancada petista pediu vista do parecer, ou seja, mais tempo para análise.

Ao **Correio**, Contarato disse que pediu vista em 26 de setembro do ano passado, “para fazer uma avaliação técnica do texto e garantir que a lei penal seja aplicada de maneira correta e justa”.

“Outros parlamentares também fizeram a solicitação, e foi concedida vista coletiva. Dois dias depois, ainda em 28 de setembro, o meu mandato (gabinete) já havia devolvido a proposta, e o projeto estava incluído de volta na pauta de votação da comissão.”

Contarato também ressaltou que a apreciação do texto foi adiada em 3 de outubro, “não por qualquer pedido meu ou do PT”. E no dia 17 do mesmo mês, acabou sendo retirado de pauta. “O relator apresentou novo relatório favorável ao texto. Nesse caso, caberia um novo pedido de vista, que não foi feito por nenhum integrante da comissão”, observou o petista. Segundo o senador, a matéria foi incluída novamente na pauta do colegiado em 26 de outubro e 6 de novembro, “mas a apreciação não foi feita pelos parlamentares”.

“Portanto, cabe reforçar que, apesar de ter pedido vista do PL em 26 de setembro, como um direito parlamentar, fiz a análise do texto em apenas dois dias e o devolvi à CSP. A matéria, desde então, foi trazida em cinco ocasiões posteriores, inclusive com retirada de pauta e apresentação de novo relatório. Atribuir a mim qualquer tipo de atraso na apreciação e votação do projeto é propagar informações falsas”, frisou Contarato.

Túlio Santos/Estado de Minas



Roger Dias foi enterrado na terça-feira: assassinado por preso beneficiado no saído, em Belo Horizonte

# Promoção post-mortem para sargento

» MARIANA COSTA  
» IVAN DRUMMOND

O sargento Roger Dias, assassinado durante uma perseguição no Bairro Novo Aarão Reis, Região Norte de Belo Horizonte, na noite de sexta-feira, terá direito à promoção post-mortem, concedida aos militares que perdem a vida em serviço. A informação é da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG).

Segundo a corporação, “o militar que falece em consequência de acidente no desempenho de suas funções ou de ato por ele praticado no cumprimento

do dever profissional, como no caso do sargento Dias, fará jus à promoção post-mortem, além de assegurada, à família, a pensão acidentária e auxílio funeral”, informou em nota. Dias será promovido de terceiro para segundo sargento.

O militar morreu em consequência de dois tiros na cabeça, desferidos à queima-roupa por Webert Souza Fernandes, de 25 anos, foragido da Justiça que o policial perseguia pelo roubo de um carro.

O sepultamento dele ocorreu na terça-feira. A viúva, Ana Clara, 29, emocionou a todos que

estiveram no Cemitério Bosque da Esperança, na zona norte de Belo Horizonte. O vídeo do depoimento dela viralizou em redes sociais.

As imagens mostram Ana Clara recebendo, das mãos do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Rodrigo Piasini do Nascimento, a bandeira que cobriu o caixão do policial no velório e no cortejo até o túmulo.

Chorando, a viúva diz: “Vai ser para a filha dele, quando crescer. Mostrar bem o que o pai dela foi, o herói que ele foi. Ele foi incrivelmente maravilhoso”.

A PMMG informou, ontem, que mais quatro detentos foragidos da Justiça, depois de receberem o benefício da saída temporária, foram recapturados nas últimas 24 horas. Desde 1º de janeiro, 81 desses beneficiados foram presos.

Em 2 de janeiro, a corporação detectou que 118 pessoas não haviam retornado do indulto de ano novo. De imediato, 45 foram recapturados. No último domingo, teve início a Operação Escudo para buscar os 73 restantes. Com as últimas prisões, agora faltam 37 foragidos.

## Saiba mais

### Revogação completa

O projeto de lei é uma reformulação de um outro, enviado pelo Senado em 2013, que previa apenas a limitação das saídas. No entanto, um substitutivo aprovado pelos deputados quer revogar completamente os dispositivos da Lei de Execução Penal que envolvem a saída temporária, o livramento condicional e a conversão de pena restritiva de direitos em pena privativa de liberdade. Além disso, o PL busca estabelecer e regulamentar o uso de tornozeleira eletrônica pelos condenados e determinar o direito à progressão de regime de acordo com boa conduta comprovada pelo diretor do estabelecimento e pelos resultados do exame criminológico.